



## Literatura de autoajuda como manutenção do discurso machista

*Rafaela Werneck Arenari Martins, Leonardo Pinto de Almeida*

Ser mulher na sociedade capitalista contemporânea ainda é sinônimo de batalha por igualdade de direitos, liberdade e em defesa da vida. Ainda hoje, segundo a ONU, cerca de 5 mil mulheres são assassinadas ao ano no país, que ocupa o 7º lugar no ranking internacional sobre esse tipo de crime. Pensa-se que grande parte destes óbitos foram decorrentes de violência doméstica e familiar. Em meio a lutas, espera-se que haja por parte dos sujeitos uma adaptação à cultura globalizada, além de uma adequação aos modelos de comportamento, postulados como corretos, seja de maneira individual ou mesmo de grupo. Com isso, a literatura de autoajuda, uma das muitas dimensões das mídias atuais, emerge como um manual de conduta para as pessoas e relacionamentos. O presente trabalho tem, portanto, o objetivo de evidenciar a manutenção do discurso machista nessa literatura, buscando identificar a sua relação com a produção de subjetividade a partir da concepção de um perfil de mulher “ideal”. Para tal, utilizamos de pesquisa bibliográfica, baseada em estudos acerca dessa temática, em textos feministas e na leitura do livro de autoajuda “Homens são de Marte e mulheres são de Vênus”, um dos livros mais vendidos da categoria. A partir da leitura do citado livro é possível observar que ocorre uma naturalização do que é ser homem e mulher além de possuir uma visão biológica do feminino com a intenção de criar um senso comum, pautado em estruturas secularmente solidificadas de opressão feminina. Negligenciando o fato de o gênero ser uma construção histórica e social. Deste modo, é possível verificar de que essa literatura propõe uma imagem de sujeito feminino que serve de modelo de orientação para os comportamentos das leitoras. Em suma, ao contrário do que proposto na literatura de autoajuda, é fundamental a desconstrução de paradigmas e a construção de novas formas de literatura além de uma nova educação para crianças, meninas e meninos, para que o ciclo de reprodução de papéis naturalizados de homens e de mulheres seja rompido.

Palavras-Chave: Feminismo, Literatura, Subjetividade.

Instituição de fomento: UFF